



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



À Luz da Memória - Fotolivro Sobre uma Cidade em Transformação¹

Rafael Gonçalves Cabral Lamour²
Agda Patrícia Pontes de Aquino³
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente trabalho aborda a relação entre fotografia documental, fotojornalismo e fotolivros como instrumentos de preservação da memória, tendo como estudo de caso o fotolivro *À Luz da Memória*, desenvolvido como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. O fotolivro registra transformações da cidade de Bonito, em Pernambuco, ao longo do tempo, utilizando a fotografia como meio de comunicação, documentação e reflexão sobre as transformações urbanas e rurais do município. A reflexão teórica que sustenta este trabalho se ancora nas concepções de fotografia documental, na sua aplicação jornalística e no potencial dos fotolivros como veículos de memória coletiva.

Palavras-Chave: fotografia documental; fotojornalismo; fotolivro; Bonito; história.

INTRODUÇÃO

As paisagens urbanas estão em constante mudança e é comum que, de vez em quando, haja espanto ao se deparar com os resultados dessa transformação. Mas a mudança não ocorre longe dos olhos, por trás das paredes e portas. As transformações no ambiente, em especial nas cidades, ocorrem à luz do dia e mesmo assim passam quase despercebidas.

Este trabalho é fruto dessa observação cotidiana sobre o município de Bonito, localizado no agreste central de Pernambuco, a aproximadamente 150 quilômetros

¹ Trabalho apresentado no GT "Fotografia Documental".

² Recém Graduado em Jornalismo pela UFPB. E-mail: rafael20lamour@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB. E-mail: agda.aquino@academico.ufpb.br



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



de Recife. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município conta com 37.474 habitantes. A cidade ainda faz divisa com a zona da mata sul do estado e, por isso, apresenta vegetação de caatinga e mata atlântica. Como morador de Bonito, o autor pôde acompanhar diversas transformações na cidade desde a segunda metade da primeira década dos anos 2000, como o turismo e a indústria que afetaram e ainda afetam o cotidiano local. Com a intenção de registrar essas transformações, foi idealizado o fotodocumentário que deu origem ao fotolivre À Luz da Memória.

A escolha do fotolivre como suporte para o produto final se deu pela sua natureza menos efêmera e pela possibilidade de tornar-se um registro permanente, acessível tanto em formato físico quanto digital. Ao contrário das reportagens em jornais, revistas ou exposições, que têm curta duração ou rápida obsolescência, o fotolivre pode ser guardado como item de coleção, fazer parte do acervo de bibliotecas públicas ou escolares, ou ser disponibilizado online. Exploramos, portanto, a função jornalística da fotografia e sua possibilidade de reconfigurar construções imagéticas ao mesmo tempo que representa um ponto de vista crítico sobre a realidade vivida.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar e apresentar o processo de criação do fotolivre À Luz da Memória, compreendendo-o como um produto de fotografia documental voltado à preservação da memória e à reflexão sobre as transformações do espaço urbano e rural da cidade de Bonito. Entre os objetivos específicos, estão: refletir sobre o papel da fotografia documental como instrumento de registro histórico e sociocultural; discutir a importância do fotolivre enquanto suporte autônomo e artístico capaz de perpetuar narrativas visuais; e relatar o processo de



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



desenvolvimento do fotodocumentário em suas etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

METODOLOGIA

A metodologia empregada baseia-se em uma articulação entre a pesquisa teórica sobre fotografia documental e o relato prático de produção do fotolivro. O trabalho adota como base autores como Ward (2021), Buitoni (2012), Sousa (2002) e Rampazzo (2024), que refletem sobre as relações entre fotojornalismo, documentalismo e narrativas visuais. A pesquisa teórica foi aliada a uma abordagem empírica, construída por meio da observação direta da cidade de Bonito, com registro fotográfico sistemático entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

O desenvolvimento do projeto envolveu as etapas de pesquisa histórica sobre o município, planejamento e execução das saídas fotográficas, seleção e tratamento das imagens, concepção do projeto gráfico e diagramação final. Foram utilizadas câmeras Canon, 90D e SL3, lentes 18-55mm e 55-250mm, tripé e filtro de densidade neutra, além dos softwares Adobe Lightroom Classic e Adobe InDesign.

RELATO DE PRODUÇÃO

A produção do fotolivro exigiu um contato prévio com o tema e estudo do contexto local, do estilo de vida da população documentada e suas tradições. A pesquisa foi fundamental para orientar o olhar do fotógrafo e construir parâmetros de representação coerentes com a realidade. A pesquisa se baseou no livro *Bonito: das míticas caçadas à indústria do turismo*, de Flávio Cabral (2020).

O Primeiro capítulo do fotolivro, intitulado “Serras, matas e mitos”, aprofunda-se nesse contexto histórico. Os bonitenses aprendem pelas aulas de história ou pelo hino municipal que a cidade nasceu por encanto quando caçadores



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



do século XVIII, vindos da região de São José dos Bezerros, chegaram a Serra dos Macacos e se depararam com uma paisagem pitoresca.

“Tudo ali era poético: a beleza dos bosques, as serras, o ribeiro cristalino, o aroma dos campos, o viço agreste das árvores. A natureza, ali, fora pródiga em seus caprichos. O que fez com que um dos caçadores exclamasse, maravilhado com o panorama: ‘Que rio bonito!’[...]” (Cabral, 2020, p. 26).

A pesquisa também revelou os ciclos econômicos que moldaram a cidade — da cana-de-açúcar e do café ao surgimento das indústrias e do turismo. O trabalho de Alves (2017), citado por Cabral (2020), ilustra as transformações do espaço físico, como o desaparecimento de engenhos históricos.

A produção ocorreu entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, período em que foram realizadas as saídas fotográficas. Foram visitadas todas as locações levantadas na pesquisa prévia, zona rural e zona urbana, com registros da Festa de São Sebastião e de paisagens. O clima seco da época influenciou diretamente a estética das imagens, sobretudo nas fotografias das cachoeiras e das áreas de caatinga, compondo uma dualidade visual entre o verde da Mata Atlântica e o amarelo do agreste.

Na pós-produção, as fotografias foram tratadas e selecionadas de acordo com os capítulos pré-estabelecidos para o fotolivro — Mata Atlântica, Início da Cidade, Centro e Comércio, Indústria, Festa do Padroeiro, Bacamarteiros e Caatinga, respectivamente — outros critérios para esta seleção também foram estabelecidos. A presença de dualidades entre construções antigas e atuais foi uma delas, bem como fotografias compostas enquadrando elementos que reforcem as transformações — como anúncios de venda de imóveis ou construções em ruínas. O tratamento foi feito no software Adobe Lightroom. A seleção final contemplou 105 imagens distribuídas em capítulos que estruturam a narrativa visual do livro. A



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



montagem da ordem seguiu uma lógica cronológica e simbólica, iniciando pelas áreas de Mata Atlântica e encerrando nas áreas mais secas do agreste, sugerindo um percurso visual que remete à própria formação geográfica do município - localizado entre as macrorregiões Agreste e Zona da Mata de Pernambuco. Assim, o fotolivro busca registrar visualmente os impactos das atividades econômicas e da urbanização.

A diagramação foi realizada no Adobe InDesign, com base na análise de fotolivros de referência como *Bicho Brasil* (Araquém Alcântara, 2018), *Amazônia* (Marcos Piffer, 2020) e *A Verdade Vos Libertará* (Gabriela Biló, 2023). O formato escolhido foi 15x15 cm, visando equilibrar estética e viabilidade econômica. A capa, criada por Beatriz Avelino, utilizou uma das imagens do acervo e incorporou uma sinopse e mini biografia do autor. Finalizado, o livro tem 124 páginas, 105 fotografias e duas versões, impressa e digital, esta última hospedada na plataforma Heyzine.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir *À Luz da Memória* proporcionou uma visão aprofundada sobre as dificuldades e os prazeres do fazer fotojornalístico. Tendo como tema as transformações em uma cidade do interior do Nordeste, as fotografias que compõem o trabalho demonstram como a imagem estática é uma poderosa forma de comunicação e preservação. A experiência reafirmou o papel do fotógrafo documental como mediador entre o real e o simbólico, entre o tempo vivido e o tempo representado.

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Jornalismo foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, sobretudo as disciplinas de gêneros jornalísticos, jornalismo fotográfico, jornalismo impresso e diagramação. Compreender o processo de transformar uma observação em um projeto e



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



concretizá-lo em um livro exigiu não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade e envolvimento com o tema.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Araquém; **Bicho Brasil**. São Paulo: Tordsilhas Click, 2018.

BADGER, Gerry; **Por que fotolivros são importantes**. Zum, n. 8, ago. 2015. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>. Acessado em: 22 ago. 2024.

BILÓ, Gabriela; **A Verdade vos libertará**. São Paulo: Editora Fósforo, 2023.

BITONI, Dulcilia; PRADO, Magaly; REDISCH, Ricardo. **FOTOGRAFIA E JORNALISMO - A INFORMAÇÃO PELA IMAGEM**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012.

CABRAL, Flávio; **Bonito: das míticas caçadas à indústria do turismo**. Histórias reveladas de uma cidade do século XVIII. Curitiba: Editora CRV, 2020.

MARIANI, Anna; **Pinturas e platibandas**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010. Disponível em: <https://archive.org/details/pinturaseplatiba0000mari/page/238/mode/2up>. Acessado em: 1 Maio 2025.

OLIVEIRA, Ana; **Fotojornalismo Como Arte**. Fotojornalismo: aplicações e inovações. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

RAMPAZZO, Karina; **O design nas definições de fotolivro**. Recorte, 2024. Disponível em: <https://revistarecorte.com.br/artigos/o-design-nas-definicoes-de-fotolivro/>. Acessado em: 1 Maio 2025.

SALGADO, Sebastião; **Outras Américas**. São Paulo: Schwarcz, 2015.

SOUSA, Jorge Pedro; **Gêneros do Fotojornalismo**. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.br/handle/123456789/1690>. Acessado em 22 abr. 2025.

WARD, Rodolfo; **Da fotografia documental à artística**. **ARS (São Paulo)**, , v. 19[S. l.], n. 41, p. 102–165, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2021.169675. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/169675>. Acessado em: 14 abr. 2025.